

Nº 249 474 39 48
S E R M A M

QUE PREGOU
NA BEATIFICAÇÃO

DO PRODIGIOSO VARAM APOSTOLICO

**O B. JOAÕ FRANCISCO
R E G I S,**

da Sagrada Companhia de JESUS,

O. Muyto Reverendo Padre Doutor

Fr. BARTHOLOMEU DO PILAR,

*Religioso do Carmo da Provincia de Portugal, Mestre Jubilado
em a Sagrada Theologia, Qualificador do Santo Officio, &c.
em o Collegio da mesma Companhia da populosa Villa, &
Praça do Recife de Pernambuco em 24. de Mayo de
1717. sendo Reytor do dito Collegio o Padre Antonio
de Mattos que o mandou imprimir.*



LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Com todas as licenças necessarias. Anno de 1718.

3-7 17
S E R M A M

QUE PRECOU
NABEATIFICAM

DO PRODIGIOSO VARUM HISTÓRICO
O B. JOÃO FRANCISCO

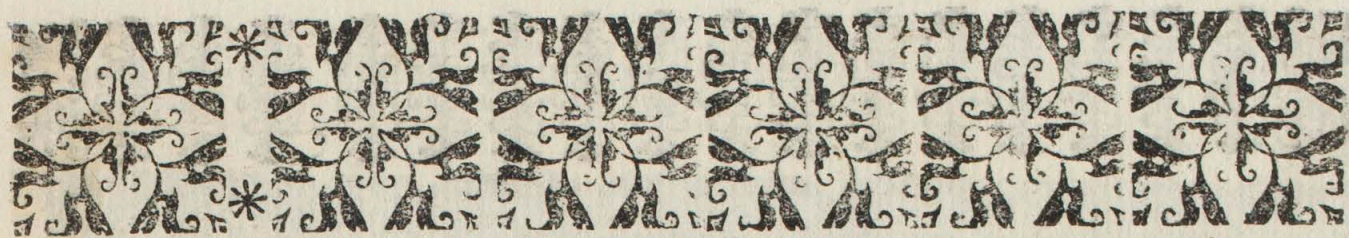
R E G I S
da Sagrada Companhia de JESUS
F. BARTHOLOMEU DO PILAR

Religioso Carmo de Portugal, Mestre Jubilado
em a Sagrada Teologia, Doutor em Teologia, C. C.
em o Colégio de Coimbra, e em o Colégio de
Lisboa de Santo de 1717, e em o Colégio de
1717, e em o Colégio de 1717, e em o Colégio de
de Lisboa, e em o Colégio de 1717, e em o Colégio de



LISBOA OCCIDENTAL
Na Officina de ANTONIO PEDROXO GARRAM

Com todos os privilégios necessários. Anno de 1718.



*Commendatur à Sacra, Cælestique facundia
Reverendus admodum Doctor, ac concionator nun-
quam satis prædicandus P. Fr. Bartholomæus do
Pilar tergeminas in laudes Joannis Francisci Re-
gis Beatorum Fastis adscripti, ipsorum etiam (si
fas est dicere) superiorum admiratione copiosissime
excurrrens.*

EPIGRAMMA.

S Uspendentis aquas si nomine filius audis,
Suspendit que supra solus Olympus aquas,
Sunt & aquæ populi, tu Bartholomæus ut hæres,
Suspendis populos, filius ipse Poli.
Nam dum Joannem Franciscum Regis Olympi,
Cælitus, Orator Bartholomæe, beas;
Cælicolas populos mirè suspendis, & omne
Eloquij flumen pendet ab ore tuo!

Cecinit Doctor

FRANCISCUS DE ALMEYDA.

Bartho-
lomæus,
id est, fi-
lius sus-
pendētis
aquas ex
inter-
pret.
nom. Sa-
cr. Pag.
litt. B. A-
quæ supra
cælos sūt.
Pl. 148.
Aquæ
sunt po-
puli, &
Angeli
in Cælis.
Apoc. 17.
D. Hier.
in illud
Pl. 76. Vi-
derunt te
aquæ
Deus. Si
Filius, &
hæres.
Galat. 4.

A ij

In



In

*Concionatorem Beati Joannis Francisci Regis P.
Bartholomæum do Pilar, Sacræ Theologiæ
Professorem,
Inque omnium virtutum curriculo
Pulverulentissimum.*

E P I G R A M M A.

Bartolus irrisus jam cedat, & orbe recedat;
Bartolus en verus Bartholomæus adest.
Bartolus egregius si juris in arte probatur:
Jure suo hic potior qualibet arte micat.
Hic calamo primis tribuat documenta Magistris;
Quo duce jam veri dogmata doctus habet.
Te dotes Regis Francisci ornasse petitum
Regem oratorum Bartolus ipse canit.
Nil equidem merito te sensit America maius:
O quantum est artes pingere cuique tuas!
Pingat in aurigeris tempus tua facta tabellis;
Emerita quamvis pingier arte nequis.
Ergo cum niteas tanto splendore, Magister,
Nuntia divinum Fama loquatur opus.

Cantabat

P. ALEXANDER DA FONSECA
Humanitatum Magister.



Sint lumbi vestri praecincti, & lucernae ardentes in manibus vestris, & vos similes hominibus. Beati servi illi. Luc. 12.



O mais valente Soldado da Companhia de JESUS: (Senhor Sacramentado. Não duvidava eu, que como Pontifice Divino assistissemos hoje nesse Pontifical Throno, confirmando, & condecorando com a vossa real presença a Beatificação gloriosa de quem tanto na vida venerou esse Sacrosanto mysterio, que para atervorar as almas para essa soberana mesa, instituiu huma Congregação desse Santissimo Sacramento, a que ainda hoje chamaõ a Congregação do Padre Regis:) Ao mais valente Soldado da Companhia de JESUS, que abraçando valerosamente na espirital campanha o elcudo da Fé: *Sumentes scutum fidei*, nelle Ephes. 6. n. 16 rebateo tantas lanças dos hereges, quantos forão os Hugonotes que converteo à nossa Santa Fé; que para flagello de hereges se erigio no tempo de Lutero esta Sagrada Companhia, & tão fortemente meneou a espada da Divina palavra: *Gladus spiritus, quod est verbum Dei*, que cada golpe partia de dor os corações mais duros, & prostrava rendidos a seus pés os peccadores mais obstinados: A hum novo Ethna, que por fóra cuberto de neve, & por dentro ardendo em chamas: *Extra frigit, sed viscera flammant*, passando as noytes em oração, já aos pés das arvores, já Ibidem n. 18. em hum portal descoberto, tanto mais se cobria de gelo por fóra, quanto mais na oração se accendia no coração a chama: *In meditatione mea exardescet ignis*: A huma nova Estrella, que servindo de Norte fixo aos navegantes do Ceo, passou do melhor Psal. 38. num. 4. firmamento da Igreja a illustrar com gloriosos resplandores os dilatados

dilatados espaços do Empyreo: A huma nova flor, que respi-
rando fragrancias de suaves virtudes entre as racionais flores do
mais fecundo Paraíso da terra, mereceo pela sua Angelica pure-
za ser transplantada entre as Angelicas desse Jardim do Ceo: A
huma generosa Aguia, que remontada de dia, & de noyte em
os elevados voos da mais alta contemplação, tanto se aproxi-
mou aos rayos do Sol Divino, que está logrando *facie ad faciem*
dos seus immortaes resplandores: Finalmente ao prodigioso Va-
rão Apostolico o B. João Francisco Regis, esclarecido filho do
grande Patriarcha S. Ignacio de Loyola, & glorioso credito da
Sagrada Companhia de JESUS, declara hoje o Oraculo do Espi-
rito Santo na terra por Bemaventurado no Ceo, para que os fi-
lhos da Igreja Militante reverentes o colloquem sobre os Alta-
res, & com festivos jubilos, & sagrados cultos publiquem na
terra a immortal Coroa, que pelas suas portentosas virtudes está
gozando no Ceo.

Mas quem com os cultos, & applausos deste Bemaven-
turado filho de S. Ignacio os filhos dos Patriarchas Santo Elias,
& São Felippe Neri? Hum filho de Elias no pulpito prégando;
& os filhos de São Felippe Neri no Altar celebrando, quando
se festeja a Beatificação gloriosa de hum filho de S. Ignacio?
Sim: porque no filho de Elias he divida, que paga; & nos fi-
lhos de Felippe he amor, a que obsequiosos correspondem. He
amorosa correspondencia dos filhos de S. Felippe Neri aos fi-
lhos de S. Ignacio; porque se os filhos representam as pessoas dos
Pays, & estes tanto se amirão na vida, que mutuamente com-
municavão, & conferião entre si os negocios de mayor impor-
tancia, manifestando-se reciprocamente estas duas almas, a de
Ignacio nos brilhantes resplandores, que no seu rosto vio Fe-
lippe, & a de Felippe no diadema de luzes, com que vio Ignacio
ornada sua cabeça; venerando tambem Felippe tanto o Institu-
to de Ignacio, & o augmento da sua Sagrada Companhia, que
antes de fundar a sua Congregação do Oratorio, a muytos filhos
do seu espirito conduzio para Companhia tão Santa: & final-
mente se o Ceo os unio para serem ambos no mesmo dia canoni-
zados, sendo naquelle ditoso dia mutuas as glorias, & recipro-
cos os applausos entre os filhos de Ignacio, & de Felippe, com
razão para renovar com amorosa correspondencia este mutuo,
& santo amor, devião ser hoje os filhos de São Felippe Neri os
primey-

In vita S.
Philip. 1.
3. c. 4.

Ibidem

Bern. in
Serm. S.
Philip.
3. 3.

Ibid. c. 6.
n. 17.

primeyros, que naquelle Altar cantassem a Deos a gloria pela Beatificação gloriosa deste prodigioso filho de S. Ignacio. Não podem os filhos de Felippe pelo seu sagrado Estatuto ser o Prêgador, & Orador deste dia, por não poderem prégar fóra de casa senão andando em Missão; mas sabe (parece que por disposição do Ceo) da mesma Congregação de Felippe hum filho de Elias, que alli vive como Congregado, a ser o Orador das raras excellencias, & virtudes deste portentoso filho de Santo Ignacio; & com devida razão; porque se Ignacio para mayor gloria do Carmelo desceo do Ceo à terra a ensinar a húa filha de Elias S. Maria Magdalena de Pazzis os mais subidos pontos da perfeição; & sendo tambem os filhos de Santo Ignacio, os que com as aguas da sua celestial doutrina regarão a outra flor do Carmelo Santa Theresa de JESUS, aos quaes ella repetidas vezes chamava gente santa; & finalmente se entre os filhos de S. Ignacio se contaõ mais de vinte Elcritores, que com gloriosos elogios descreverão as prerogativas do Carmo, devendo a minha Sagrada Religião Carmelitana tãtos lustres às virtudes, & letras dos filhos da Sagrada Companhia de JESUS, justo era, q̃ para de algũa sorte pagar divida tanta, fosse hum filho do Carmo, o que para gloria de Deos, & da Companhia de JESUS publicasse as acções, & virtudes, com que floreceo em a vida este Bemaventurado filho de S. Ignacio.

Forast.

P.2. fol.

48.

In vita S.

Ther. c.

23.

Para as descrever me propõem a Igreja hum Euangelho da Beatificação de Santos: *Beati servi illi: Beati servi illi*, no qual declara o Supremo, & Divino Pontifice Christo bem nosso, como em Decreto, & Norma Pontificia as condições, que haõ de observar na vida os seus servos para serem Bemaventurados no Ceo: *Beati servi illi*, & Beatificados na terra: *Beati servi illi*; decretando, que para o serem se haõ de fazer semelhantes a homens, que com os lombos cingidos, & apertados, & com tochas acelas nas mãos estão esperando ao Senhor: *Sint lumbi vestri precincti, & lucerna ardetes in manibus vestris, & vos similes hominibus expectantibus Dominum suum. His enim* (explica ALapide) *meritum dabit premium, scilicet Beatitudinem eternam, ut visione Dei potiantur, & fruantur in omni gloria, & gaudio.*

ALapide

hic

E a que homens, ou a que homem foy na vida semelhante o varão de Deos João Francisco Regis, para lograr no Ceo a gloria essencial da sua Bemaventurança, & a gloria, & gozo accidental,

dental por beatificado na terra: *Visione Dei potiatur, & fruatur in omni gloria, & gaudio*? Lendo com attenção o processo de sua santa vida, & fazendo especial reflexão, que sendo o seu nome João, lhe davão os homens os mesmos predicados que os Sagrados Euangelistas publicão de São João Baptista; porque huns pela sua sublime santidade lhe chamavão, como ao Baptista, homem vindo do Ceo: *Fuit homo missus à Deo*: outros pela sua doutrina lhe chamavão, como ao Baptista, luz, que alumiaava as almas: *Erat lucerna ardens, & lucens*: outros pelos successos futuros, que previa, lhe chamavão Profeta: *Omnes habebant Joannem sicut Prophetam*: & outros pela sua Angelica pureza lhe chamavão Anjo: *Ecce ego mitto Angelum meum*: & fazendo eu também observação, que a sua principal empreza foy pr gar, como o Baptista, penitencia nas ferranias, & lugares mais desertos do Delfinado de França, aonde havia mais falta de luz Euangelica: *Fuit Joannes in deserto predicans baptismum poenitentiae*; observando naquelles desertos, como o Baptista, huma vida austera, & abstinente: *Venit Joannes neque manducans, neque bibens*; assentey comigo, que assim como Deos identificou a este seu admiravel servo com o Baptista no soberano nome de João: *Joannes est nomen ejus*, assim também o fez na vida semelhante ao Baptista nas virtudes, para lograr a Bemaventurança no Ceo, & ser beatificado na terra com as vozes do Euangelho: *Et vos similes hominibus: Beati servi illi: Meritum dabit premium, scilicet Beatitudinem eternam, ut visione Dei potiatur, & fruatur in omni gloria, & gaudio.*

E parece, que esta he a adequada semelhança, de que o Supremo Pontifice Christo Senhor N. falla no Decreto do presente Euangelho, pela qual quiz se regulasse o Beato João Francisco Regis; porque diz, que para os seus servos serem Bemaventurados na gloria: *Beati servi illi: Meritum dabit premium, scilicet beatitudinem eternam*, hão de ser na terra semelhantes a homens, que com os lombos cingidos: *Sint lumbi vestri praecincti*, & com tochas acelas nas mãos: *Et lucerne ardentes in manibus vestris*, estão esperando ao Senhor: *Et vos similes hominibus expectantibus Dominum suum*. E que homem andou com os lombos mais cingidos, & apertados que o Baptista: *Joannes habebat zonam pelliceam juxta lumbos suos*? E sendo elle a mesma tocha ardente, & luzida: *Erat lucerna ardens, & lucens*, foy também

Joan. c.
I. n. 6.

D. Joan.
5. v. 34.
Idem c.
21. n. 26.

Math. c.
55. v. 10.

Marc. c.
I. n. 4.

Luc. c. I.
n. 63.

Math. c.
3. n. 4.

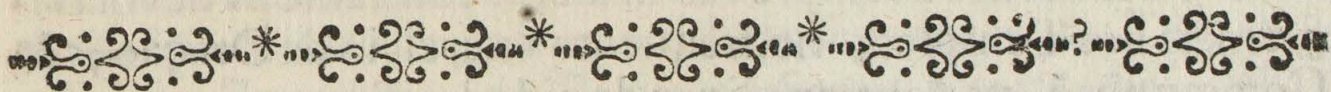
do B. João Francisco Regis.

9

bem o que mais esperou ao Senhor, como elle mesmo disse: *7^a Math. c. 11. n. 3.*
es, qui venturus es, an alium expectamus? Logo o Baptista he o
 homem, & o mayor homem: *Non surrexit maior*, a quem Christo
 quiz, q fosse semelhante nas virtudes este seu grande servo João *Math. c. 11. n. 11.*
 Francisco Regis, para a Igreja o publicar na terra por Bemaven-
 turado no Ceo: *Et vos similes hominibus: Beati servi illi.*

Pelo que será hoje o meu empenho, ainda que foy tão bre-
 ve o tempo para o meu desempenho, dar a conhecer neste pri-
 meyro Sermam, que ouvis do Beato João Francisco Regis, as
 suas virtudes, & excellencias, com que o Vigario de Christo na
 sua Bulla Pontificia o declarou por Bemaventurado no Ceo, pe-
 las mesmas excellencias, & virtudes com que o Supremo Pon-
 tifice Christo bem nosso canonizou na terra ao Baptista por
 Santo, no primeyro Sermam que fez das suas excellencias, &
 maravilhas: *Cæpit dicere de Joanne.* Este he o meu assumpto fun- *Math. c. 11. n. 7.*
 dado no Euangelho, na identidade do nome, nas circunstan-
 cias da vida, & de ser o primeyro Sermam deste João Beatifica-
 do: *Cæpit dicere de Joanne.* Para nelle discorrer com ventura ne-
 cessito da Divina graça, ajudame a pedilla por intercessão de
 Maria Santissima, a quem este Bemaventurado Padre tanto
 amou na vida, que quando nella fallava, se lhe desfazia o cora-
 ção em affectos, & se lhe abrazava o rosto em chamas.

A V E M A R I A



*Sint lumbi vestri praeincti, & lucerne ardentes in manibus vestris,
 & vos similes hominibus: Beati servi illi.*

QUiz o Divino Pontifice Christo Senhor nosso canonizar
 ao Baptista por Santo, & a primeyra excellencia que delle
 publicou: *Cæpit dicere de Joanne*, foy dizer que João não
 era como a cana, que com qualquer vento se vira, & com huma
 ligeyra viração se muda: *Quid existis in desertum videre? arundi- Math. c. 11. n. 7.*
 nem vento agitatam? Que foy o mesmo que affirmar do Baptista,
 que sempre o seu animo fora firme, constante, & invariavel na
 virtude, & santidade: *A constantia animi Joannem commendat*,
 diz o nosso grande Mestre Sylveyra com a torrente dos Sagra- *Sylv. hie,*
 dos

B

dos Interpretes. E este grandioso, & excelto elogio, com que Christo canonizou ao Baptista por Santo, he tambem a primey-
 ra excellencia, com que o Vigario do melmo Christo na sua Bul-
 la Apostolica pública ao grande Padre João Francisco Regis
 por Bemaventurado no Ceo, dizendo, & affirmando delle,
 que foy sempre tão firme, & constante na virtude, & santida-
 de, que desde a sua adolescencia nunca lançara dos hombros o
 suave jugo da ley Euangelica, conservando desde a infancia,
 como o Baptista, o precioso candor da sua innocencia: *Virtute*
inductus ex alto, portans jugum ab adolescentia sua cum can-
dore innocentie; sendo Santo desde o Oriente até ao Occa-
 to, & desde o thalamo até o tumulo; porque observando des-
 de a sua adolescencia as clausulas do presente Decreto Euange-
 lico para ser servo Bemaventurado, sempre se cingio como o
 Baptista com o forte cingulo da mayor constancia, & fortaleza
 de animo na virtude, & santidade de que o Ceo o revestio: *Sine*
lumbi vestri praeincti: Accinxit fortitudine lumbos suos: Virtute in-
ductus ex alto, portans jugum ab adolescentia sua: A constantia ani-
mi Joannem commendat.

In Bulla
 Beatifi-
 cat.

An. 1597
 31. de
 Jan.

Nalceo o B. João Francisco Regis de nobilissimos, & catholicos
 pays, na Diecesi Narbonense em França, em o Castello chamado
Fonte Cuberta; & não deyxá de occultar mysterio ter o seu berço
 em hū Castello este Infante, pois nascia para ser forte Soldado da
 mais elclarecida Cópanhia da terra. Logo na sua infancia, & ado-
 lescencia se mostrou sempre tão firme, & constante na devota as-
 sistencia nos Templos, no frequente exercicio da Oração, &
 Communhão, na continua ligaõ da vida dos Santos, na pieda-
 de com os pobres, na affabilidade, & modestia entre os Con-
 discipulos, & na prompta obediencia a seus pays, & Mestres,
 na aversaõ a todos os vicios, que nunca nestas, & mais virtudes
 se notou em João Francisco Regis mudança, & instabilidade al-
 guma symbolizada na cana: *Quid existis videre? arundinem vento*
agitatam? Mas sempre se admirou nelle, como no Baptista quan-
 do menino, & moço, muyta constancia, & inalteravel firmeza
 de animo na observancia do jugo da Ley Divina: *Virtute indu-*
ctus ex alto, portans jugum ab adolescentia sua. A constantia animi
Joannem commendat; servindo pela sua singular modestia a to-
 dos de tão vivo exemplo, que bastava pôr os olhos em Regis, pa-
 ra todo o mundo se reformar, & compungir, podendo-se delle
 com

do B. João Francisco Regis.

II

com verdade dizer: *Regis ad exemplum totus componitur orbis.*

E com que elogios poderey eu condignamente explicar a constancia, & firmeza de animo com que este João da Ley da graça, depois de entrar na Sagrada Companhia, emulou ao outro João da Ley escrita no zelo do bem das almas, & na paciencia com que para as reduzir, padeceo tantas afrontas, & trabalhos? que são as duas especiosas virtudes, que delle canta a Igreja na sua Oração da Missa: *Pro salute animarum Beatum Joannem Franciscum mirabili charitate, & invicta patientia decorasti.* Se dessem vozes os incultos desertos, & delabridas ferranias de Viverze, & Velay, se bradaassem as asperas montanhas do Delfinado de França, aonde entre montes de neve, & gelo, que o cobriaõ até o peyto, ardia em chamas o fogo do zelo do B. João Francisco Regis prégando penitencia, assim como o Baptista prégava nos desertos, & montanhas de Judea: *Fuit Joannes in deserto prædicans baptismum pœnitentia*, diriaõ com admiracão, & assombro nosso, que as cultivou, & tecundou com a semente da Divina palavra hum varaõ Apostolico do mais forte, & constante animo no zelo das almas dos seus habitantes, cingido com tal constancia, & fortaleza de animo, como manda Christo no presente Euangelho: *Sint lumbi vestri præcincti: Accinxit fortitudine lumbos suos*, que não parecia homem de carne, mas huma forte columna de ferro: *Ecce dedi te in columnam ferream*; porque concorrendo a elle para aquelles desertos innumeravel multidaõ de almas a confessar suas culpas; assim como concorriaõ ao Baptista no deserto de Judéa a publicar seus peccados: *Tunc exibat ad eum Hierosolyma, & Judea confitentes peccata sua*, passava muytos dias inteeyros, como o mesmo Baptista, sem comer, nem beber: *Venit Joannes neque manducans, neque bibens*, & muytas noytes sem dormir, porque o zelo de guiar as almas de dia, & de noyte, não só o abrazava em chamas, & o expunha à neve, mas tambem lhe tirava o sono dos olhos, como a Jacob o cuydado das suas ovelhas: *Die noctuque estis urebar, & gelu, fugiebatque somnus ab oculis meis*, sem parar, nem cessar em conduzir almas para Deos, attrahindo como novo Orphee da graça com a afinada, & suave cithara da sua prégação, & doutrina corações mais duros que pedras, & abrandando animos que naquellas incultas brenhas viviaõ mais indomitos, & brutos, que as mesmas feras, & monstros: *Et in verbis suis monstræ placavit.*

In Orat
Mif.

Matth. 6.

3.

Luc. c. 7.

num. 33.

Gen. 31.

num. 30.

Ecclef. 6.

45. n. 2.

B ij

Diriaõ

Diriaõ tambem aquelles agrestes montes, que de antes de lhes nascer o Sol, lhes amanhecia como Estrella da Alva o Padre Regis, porque antes de romper o dia, como Estrella matutina cercada de nevoa, & de neve: *Quasi Stella matutina in medio nebulae*, sahia para a Igreja a alumiar peccadores, amanhecendo-lhes com a luz de sua celestial doutrina o claro dia da graça, & naõ bastando o dia todo para illustrar a tantas almas, luccedia deyxar tambem o breve descanço do sono pelo trabalho do Confessionario; porque em alumiar peccadores tinha o Padre Regis todo o seu descanço. E porisso com razãõ lhe chamavaõ, como ao Baptista no deserto, luz: *Erat lucerna ardens, & lucens*; ou Estrella, que de dia, & de noyte naõ cessava em alumiar almas, tirando-as dos erros em que viviaõ naquellas brenhas entre as trevas da morte da culpa: *Illuminare his, qui in tenebris, & in umbra mortis sedent*, & conduzindo-as para Deos. E porisso mereceo por meyo da sua Beatificaçaõ em a terra verse gloriosamente collocado naquelle Altar, em que tem o seu Throno o Divino Sol Sacramentado, que he o mais glorioso auge a que sòbem os Beatificados na terra.

Por huma nova, & luzida Estrella guiou Deos aos Magos para o verdadeyro conhecimento da fé, tirando-os dos erros de sua idolatria, em que cegamente viviaõ: *Vidimus Stellam ejus in Oriente, & venimus adorare eum*. E dizem os Sagrados Interpretes que esta nova, & brilhante Estrella com a magestosa pompa de seus resplandores mostrava de dia, & de noyte àquelles tres purpurados peregrinos o caminho, sem cessar de dia, & de noyte em alumiar, & luzir: *Noctu, dique illuminans*. Prodigiosa Estrella! Singular astro! Mas se as Estrellas só velaõ de noyte, & se recolhem de dia, & se de noyte só resplandecem, & de dia naõ alumiaõ, como esta Estrella he taõ unica, & singular entre as mais Estrellas, que de dia, & de noyte, sem interromper os seus resplandores, naõ cessa em alumiar, & luzir: *Noctu, dique illuminans*? Oh naõ vem, que era Estrella, que mostrando zelo do bem das almas: *Veluti animarum zelum ostendit*, diz hum douto Expositor, tinha por officio guiar almas para Deos, tirando-as dos erros, em que cegamente viviaõ: *Vidimus Stellam, & venimus adorare eum*? Naõ vem, que essa Estrella era a Estrella Regis, como lhe chama Santo Agostinho: *Hanc Stellam Regis*, & que desde o seu Oriente a creou Deos para vir bulcar a

Com

Companhia de JESUS: *Usque dum veniens staret supra ubi erat puer: Vocatum est nomen ejus JESUS*, & que só na Companhia de JESUS teve, por decreto do Ceo, o seu lugar, & o seu *ubi* essa Estrella Regis: *Staret ubi erat puer*? Pois a Estrella Regis, a quem Deos creou para alumiar, & guiar almas para o Ceo, & que só para guiar almas para Deos a destinou o Ceo para bulcar na terra a Sagrada Companhia de JESUS, ha de ser Estrella tão unica, & tão singular nos resplandores entre as mais Estrellas, que de dia, & de noyte não ha de cessar em alumiar, & luzir, guiando de dia, & de noyte peccadores para Deos: *Noctu, diuque illuminans: Vidimus Stellam ejus, & venimus adorare eum*. E qual foy o auge aonde parou esta Estrella Regis cõ tão incessavel luzimento? Parou sobre o Presépio, que servia de Throno, & Altar, aonde Christo envolto em panos, *Pannis involutū*, se representava Sacrametado sobre o Altar debayxo das especies Sacramêtaes: *Ponitur in Presépio, id est, Corpus Christi super Altare*: diz a Interlineal. Oh feliz Estrella! Oh quãtas Estrellas scintillando luzes esmaltaõ o firmamento com seus resplandores, que não logrão a dita de se verem collocadas na terra sobre o Altar! Mas esta fortuna logrou na terra aquella Estrella Regis, que buscou a Companhia de JESUS, & que mostrando ter zelo do bem das almas: *Veluti animarum zelum ostendit*, não cessou de dia, & de noyte em guiar aquellas almas idolatras para Deos, merecendo por tão singular luzimento verse na mesma casa, em que buscou a Companhia de JESUS, entronizada sobre o mesmo Altar em que apparecia Christo como Sacramentado: *Usque dum veniens staret supra ubi erat puer. Ponitur in Presépio, id est, Corpus Christi super Altare*.

Isto he o que na terra fez aquella nova Estrella, & este o termo, & throno em que felizmente parou. Este mesmo he o que na terra inflammado no zelo das almas: *Animarum zelum ostendit*, obrou a nossa Estrella Regis, ou o Padre Regis, que por especial destino do Ceo buscou a Companhia de JESUS, não cessando de dia, & de noyte, como dizia o Apostolo São Paulo: *Die, nocteque non cessavi monere unumquemque vestrum*, em alumiar peccadores, & conduzir almas para Deos: *Die, nocteque illuminans*, inflammando-as com aquelle Divino fogo, com que o seu grande Patriarcha Santo Ignacio manda a seus filhos inflammem as almas, & abracem os coraçoens de todos: *Itate, omnia accen-*

Ibidem
v. 9.Act. c. 2.
num. 31.

accendite, & inflamate, tirando a muytas com a luz da sua doutrina das trevas dos seus erros, em que viviaõ: *Vidimus Stellam ejus, & venimus adorare eum*; & porisso naõ só mereceo, como brilhante Estrella, resplandecer pela Visão Beatifica nas eternidades da gloria: *Qui ad justitiam erudiunt multos, fulgebunt quasi Stella in perpetuas aternitates*; mas tambem por meyo da sua Beatificação em a terra, ter o seu auge na Companhia de JESUS no mesmo Altar, em que tem o seu Throno o Divino Sol Sacramentado: *Usque dum veniens staret supra ubi erat puer. Ponitur in Presepio, id est, Corpus Christi super Altare*. Oh que singular gloria para a nossa Sagrada Estrella da Companhia de JESUS! Daquella Estrella, que guiou os Magos, diz hum douto Expositor, que tanto que parou sobre o Altar, em que o Divino Sol se representava Sacramentado, cresceo nos seus resplandores, & se augmentou nos seus luzimentos: *Maioris, ac clarioris radios emittens*. E tambem hoje crescem, & se augmentão os resplandores da gloria da nossa Estrella Regis, pela gloria accidental que lhe accresce, vendo se naquelle Altar, em que assiste o Divino Sol Sacramentado, collocada, & venerada. Para aquella Estrella vir a parar, & descansar sobre o Altar, só descansava quando aquelles peregrinos, que guiava, a deyxavaõ descansar: *Cum oportebat ire Magos, ibat, cum oportebat stare, stabat*: diz Santo Thomàs. Assim tambem a nossa Estrella esclarecida Regis só descansava por breve espaço, quando o deyxavaõ descansar, por naõ faltar de dia, & de noyte em alumiar almas para Deos, porisso chegou felizmente a parar sobre aquelle Altar; assemelhando se tambem no seu incessavel luzimento naquelles desertos, & montanhas ao Baptista, que tambem foy luz, que no seu deserto nunca cessou de luzir, & alumiar: *Erat lucerna ardens, & luens*; porque sempre se cingio como elle com a mayor firmeza, & invariavel constancia de animo no zelo das almas: *A constantia animi Joannem commendat*.

Dan. c. 2.
num. 3.

Pontével
hic

D. Th. in
3. part.
quæst. 36
art. 7. in
corpore

E com tanta constancia, & fortaleza de animo se cingio o Bemaventurado Padre João Francisco Regis no zelo das almas, que caminhando a pé, como sempre costumava, para hum lugar quatro legoas distante de Aniza com o delejo de salvar peccadores, cahindo em hum penhasco cuberto de neve, quebrou huma perna, & sem parar, nem cessar attrahido do zelo do bem daquellas almas, a quem para Deos buscava, assim com a perna que;

quebrada caminhou a pé duas legoas, & quiçá que por querer ir depressa, chegou em hum pé, passando valles, & atrepando montes mais como quem hia dando saltos, do que quem dava passos: *Ecce iste venit saliens in montibus, transiliens colles*, metendo-se pela alta neve, lutando com excessivas dores, só por remediar aquellas almas. Grande constancia de animo! & sobre todo o encarecimento zelo grande, & verdadeyramente digno de huma Beatificação gloriosa não só no Ceo, mas tambem na terra!

Cant. 2.
num. 3.

Em huma noyte andou o Patriarcha Jacob em braços lutando com Deos: *Ecce vir luctabatur cum eo*, & resultou desta porfiada luta ficar Jacob no campo com huma perna ferida, & bem maltratada: *Tetigit nervum femoris ejus, & statim emarcuit.*

Ipsa verò claudicabat pede. Não reparo em que Jacob ficando na luta triuntante, ficasse no campo com a perna maltratada. No que reparo he, que vendo-se Jacob com huma perna tão offendida, & tão molesta, & dizendolhe o Senhor que cessasse a luta, & que o deyxasse, ainda Jacob continue, & ainda profiga, & vá adiante na sua luta: *Dimitte me. Et respondit: Non dimittam te.*

Genes. 32.
n. 24.

Qué animou, & q motivo obrigou a Jacob a continuar, & a proseguir adiãte naquella luta, q já parece porfia, depois de se ver cõ hũa perna ferida, & maltratada? Quem? O grande zelo, & charidade, que ardia no coração de Jacob, do remedio, & salvação das almas; porque Jacob naquella continuada luta com Deos pretendia o remedio do mundo, & o bem da salvação das almas significada na benção que a Deos pedia: *Non dimittam te, nisi benedixeris mihi*; & porisso à benção que Deos alli lhe deo, se seguiu logo o nascimento do Sol: *Ortusque est statim Sol*, em que se figurava o nascimento do Divino Sol, que havia nascer para salvação dos homens, como disse Malachias: *Orietur vobis Sol, & sanitas in pennis ejus.* Assim o disse tambẽ o D. Ailgrino: *In Jacob luctante Sancti Patres designantur, qui luctantes cum Domino precibus, & lacrymis obtinere Incarnationem Filij sui nitebantur*; & foy tão grande, & firme a constancia de animo no zelo, com que Jacob procurava o remedio do mundo, & sollicitava a salvação das almas, que para lhes aslegurar o remedio, & salvação, não quiz desistir da luta, ainda vendo se com huma perna offendida, & maltratada: *Ipsa claudicabat pede. Respondit: Non dimittam te, nisi benedixeris mihi.*

Malachi.
c. 4. n. 2.
In Cant.
c. 6. n. 9.

Genes. 32.

E que

E que succedeo ao zeloso, & molestado Jacob neste caso? Não só conleguio o remedio das almas, que com tanta molestia, & dor da sua perna pertendia: *Ex nervi ictu, dolore, & luxatione*, mas tambem em premio de tão grande, & santo zelo mudoulhe Deos o nome de Jacob em Israel: *Nequaquam Jacob appellabitur nomen tuum, sed Israel*, que he o mesmo, que o que vê a Deos, & o que logra a clara Visão de Deos, que he o premio dos Bemaventurados, & Beatificados: *Israel interpretatur videns Deum, quod erit premium Sanctorum*, diz a glossa: *Sacra Visio Dei*, diz Lyr. ra. Como se dissera Deos: Homem de tão santo, & firme animo no zelo das almas, que não cessa, nem pára em lhes procurar, & segurar o remedio ainda vendo-se com huma perna tão offendida, & firmando se em hum só pé, como adverte a mesma glossa: *Qui enim claudicat, tantum sano pede innititur*, com dores lhes sollicita o remedio; este homem por esta gloriosa acção não só merece no outro mundo a Beatificação, que consiste na clara Visão de Deos, mas tambem he digno de que na terra logre hum nome, que o declare entre os homens por Beatificado, ou por Bemaventurado: *Nequaquam Jacob appellabitur nomen tuum, sed Israel, id est, videns Deum, seu clara Visio Dei*; & parece podemos dizer, que logo Deos concedeo alli ao Santo Patriarcha em premio de tão portentoso zelo a Visão Beatifica; não habitual, porque essa só na Patria a logra huma pura creatura, mas transeunte, por meyo do lume da gloria comunicado, não por modo de fôrma immanente, mas de húa passão transeunte, no mesmo sentido em que Santo Thomàs a concede a Moysés, & São Paulo, porque diz Jacob que alli vira a Deos *facie ad faciem: Vidi Dominum facie ad faciem*, que he o termo porque se explica a Visão dos Bemaventurados no Ceo; para que entendessemos o grande *jus*, que fazia para huma Beatificação, quem vendo-se com huma perna maltratada movido do zelo das almas não pára, nem cessa em lhes sollicitar o remedio: *Ipse claudicabat pede. Non dimittam te, nisi benedixeris mihi. Vidi Dominum facie ad faciem.*

Este he o premio que Deos concedeo a Jacob por tão singular constancia de animo no zelo das almas; mas quanto maior, pela circumstancia mais rara do nosso caso, se mostrou o zelo, & constancia de animo do Padre João Francisco Regis, pois não só com huma perna maltratada, mas despedaçada, lutando

ALapide
hic

Gloss.
Ord. hic
Lyr. hic

Gloss.
Ord. hic

Ibidem

D.Th.2.
2.q.175.
art.3.
Et in 4.
d.49.q.2
art.7.
Ibidem.
n.30.

tando cõ excessivas, & vehemētissimas dores, não desistio da sua empreza, & proseguio adiante metendo-se pela neve, & pelo gelo, para que conseguissem o seu remedio aquellas almas: *Ipsa claudicabat pede: & respondit: Non dimittam te; & porisso com singular gloria merece por esta rara acção, não só a Bemaventurança do Ceo, que consiste na clara Visão da face de Deos: Vidi Dominum facie ad faciem; mas tambem na terra o glorioso nome de Beatificado: Nequaquam Jacob appellabitur nomen tuum, sed Israel, id est, videns Deum, seu clara visio Dei.*

O glorioso Patriarcha Santo Ignacio, ou para dizer melhor, o valeroso Capitão Dom Ignacio de Loyola, quebrando-lhe huma bala huma perna no cerco do Castello de Pamplona, que com destemido coração defendia, então se revestio do mais generoso animo para fudar a Companhia de JESUS, para q̃ seus filhos, como valerosos Soldados de tão santa milicia, se empregassem com todo o cuydado na salvação das almas, que este he o fim glorioso da Companhia de JESUS: *Finis hujus Societatis est non solum saluti, & perfectioni propriarum animarum cum Divina gratia vacare, sed cum eadem impensè in salutem, & perfectionem proximorum incumbere.* E quem dissera então a Dom Ignacio de Loyola, q̃ se de França alli veyo huma bala quebrarlhe a perna para em hum pé fundar huma Companhia, & Instituto tão santo; da mesma França havia ter a sua Companhia hum Soldado tão imitador do seu zelo, & tão obediente aos seus preceytos, que com huma perna quebrada havia em hum pé observar Estatuto tão santo? Com hum pé no ar, & outro na terra dava o nosso Santo passos muy espeiçiosos nos olhos de Deos: *Quàm speciosi pedes evangelizantium pacem, & evangelizantium bona!* & não era necessario fazer muyta firmeza na terra, quem voava nas azas do zelo cingido com a mais firme constancia de animo.

Com a mesma se cingio o nosso Santo na invicta paciencia, com que no povoado, aonde tambem por obediencia prérgava, supportou muytas tribulações, molestias, & trabalhos: *In patientia, in tribulationibus, in necessitatibus, in angustiis, in plagis, in laboribus,* diz a Bulla da sua Beatificação: por reprehender com Apostolica confiança, & zelo peccados, & elcandalos publicos, & tirar a muytos poderosos as torpes occasiões, em que viviaõ; porque não podia sofrer o seu santo zelo offensas contra Deos, a quem summamente amava, & por as evitar se expunha

Congol... a pade-

In Constitutionibus Societatis.

Rom. c. 1. n. 15.

In Bulla Beatif.

a padecer todas as afrontas, & trabalhos. Bem se verifica em São João Francisco Regis o que disse o Oraculo da Igreja São Pio V. que os filhos da Companhia de JESUS por evitar peccados no serviço de Deos, & augmento da Religião Catholica se expunhão continuamente a trabalhos, & perigos: *Labori proculdubio Religiosi Societatis hujusmodi pro exercenda, & propaganda Christiana Religione continuo erant expositi.*

Esta foy a gloriosa empreza do Beato João Francisco Regis na populosa Cidade de Anizi, Metropoli de Vivarezi, theatro em que a sua invicta paciencia alcançou prodigiosos triunfos. Revestido desta virtude, exposto a todo o perigo com huma Apostolica confiança entrava pelas casas, assim como o Baptista pelo Palacio de Herodes, a reprehender vicios, & escandalos, & a muytas ovelhas que achava expostas aos Lobos, como alentado David lhas tirava das garras: *Veniebat Leo, vel Ursus, & tollebat arietem de medio gregis, & persequabar eos, & eruebam de ore eorum*, & conduzindo-as para o aprisco seguro, mettia a humas em casas honestas, & a outras em hum recolhimento, que à imitação do seu Patriarcha Santo Ignacio fundou, sustentando-as com as esmolas que pedia. E quantos destes Lobos, por verem que este Santo Padre lhes tirava das unhas a preza, se levantáraõ contra elle para o devorarem: *Et illi consurgebant adversum me?* As garras com que o acometião, eraõ espadas nuas à gargãta, punhaes ao peyto; elle mas como generoso David com a mesma paciencia os vencia, matandolhes as culpas, & derribando-os a seus pès arrependidos: *Et interficiebam eos*; confessando elles mesmos, que huma mão superior lhes suspendia o intento que tinham de lhe tirarem a vida, porque com este João, assim como com o Baptista, sempre esteve a mão poderosa de Deos para o defender: *Etenim manus Domini erat cum illo*. Outros pela mesma causa o espancavão, enchendo-o de bofetadas, opprobrios, & falsos testemunhos, lançando-o por terra, & revolvendo-o no lodo; mas tudo sofria o Padre João Francisco Regis por amor de Deos com huma firme paciencia, & alegria, sem ter nunca payxão interior que o perturbasse. E como com tão singular paciencia padeceo à vista do mundo tantas perseguições, afrontas, & testemunhos, não se deo por desempenhada a equidade da Divina justiça só com a Coroa da gloria que já gozava no Ceo, mas foy tambem justo honrallo no mundo com a Beatificação, que de presente logra.

No

No Sermão que Christo Senhor nosso fez das oytto Bemaventuranças, chegando à oytava disse: *Beati, qui persecutionem patiuntur propter justitiam, quoniam ipsorum est Regnum Celorum.* Bemaventurados os que padecem com paciencia perseguições pela virtude, porque estes lograrão no Ceo a Coroa de Bemaventurados. E explicando Christo que estas perseguições são os opprobrios, *Cum maledixerint vobis*, os trabalhos, & *persecuti vos fuerint*, & os falsos testemunhos, & *dixerint omne malum adversum vos mentientes*, torna a chamarlhes Bemaventurados: *Beati estis.* Pois se Christo já tem dito que são Bemaventurados no Reyno do Ceo os que com paciencia sofrem as perseguições. *Beati qui persecutionem patiuntur, quoniam ipsorum est Regnum Celorum*; para que explicando essas perseguições lhes chama segunda vez Bemaventurados: *Beati estis?* Se já os beatifica no Ceo com a Coroa da gloria: *Ipsorum est Regnum Celorum*; para que segunda vez os beatifica, & declara por Bemaventurados: *Beati estis?* Depois da Beatificação na gloria ha outra Beatificação? Sim; que he a Beatificação na terra, que supõem essencialmente a Beatificação no Ceo. E parece que se houve Christo S. N. neste caso como Deos, & como Pontifice: como Deos dando de presente, & primeyro aos que padecem com paciencia as perseguições, opprobrios, & falsos testemunhos a Coroa da Bemaventurança no Ceo: *Beati qui persecutionem patiuntur, quoniam ipsorum est Regnum Celorum*; & como Pontifice Divino declarando-os então por Bemaventurados com a segunda Beatificação, que supõem a primeyra: *Beati estis*: para mostrar que se não desempenha a equidade da Justiça Divina com os que sofrem com paciencia os trabalhos, afrontas, & falsos testemunhos, com lhes dar só a Coroa da Bemaventurança no Ceo: *Beati qui persecutionem patiuntur, quoniam ipsorum est Regnum Celorum*; mas que tambem os deve honrar em o mundo com os publicar por Bemaventurados na terra: *Beati estis.* E porisso o Vigario do mesmo Christo examinando o processo da vida do Padre João Francisco Regis, & vendo nelle comprovada a invicta paciencia com que no mundo soffreo tantas perseguições, afrontas, & falsos testemunhos no serviço de Deos, cingido com a mayor constancia, & fortaleza de animo na virtude do zelo, & paciencia, em que se assemelhava ao Baptista: *Sint lumbi vestri praecincti: Accinxit fortitudine lumbos suos: Et vos similes hominibus*, depois de publicar

blicar na sua Bulla a constancia invariavel na sua virtude: *Vir-
tute indutus ex alto, portans jugum ab adolescentia sua: A constancia
animi Joannem commendat*, com que mereceo a Coroa da Bem-
aventurança, o declara na terra por Bemaventurado no Ceo:
Beati servi illi.

A segunda virtude, que Christo publicou do Baptista ca-
nonizando o por Santo no primeyro Sermaõ que fez das suas
Matth. c. excellencias: *Cæpit dicere de Joanne*, foy da penitencia, & aul-
11. n. 8. teridade da vida, que sempre unio com o candor da sua inno-
cencia, dizendo que foy tão austero, que nunca usou de vesti-
dos brandos, & molles: *Quid existis videre? hominem mollibus ves-
titum? Ab austeritate vite Joannem commendat.* E esta he tambem
Sylv. hîc. a segunda virtude, com que o Vigario de Christo na sua Bulla
declara ao grande servo de Deos João Francisco Regis por Bem-
aventurado no Ceo, publicando delle, que sempre unio com o
candor da sua innocencia o austero da sua penitencia: *Pœnitentia
austeritatem cum innocentia candore usquequaque conjunxit.* E
esta virtude da penitencia se symboliza no cingulo, com que
Christo no Euangelho manda a seus servos andem cingidos, &
apertados para serem Bemaventurados: *Sint lumbi vestri pracin-*
Sylv. hîc. *cti, id est, cingulo pœnitentia*, explica o nosso Sylveyra.

Tanto se cingio, & tão rigorosamente se apertou com o
cingulo da penitencia o nosso Santo, para se assemelhar ao Ba-
ptista com quem se identifica no mesmo nome de João: *Et vos
similes hominibus*, que continuamente trazia os lombos cingidos,
& apertados com penetrantes cilícios: *Sint lumbi vestri pracincti,
cingulo pœnitentia*, assim como o Baptista trazia cingidos os lom-
bos com duras, & asperas pelles: *Joannes habebat zonam pelli-
ceam juxta lumbos suos.* Todos os dias por mais cansado que se
achasse, tomava huma rigorosa disciplina até ficar banhado em
sangue. O jejum (diz a sua vida) era perpetuo, & muytos dias
engolfado no exercicio do Confessionario passava sem comer,
nem beber, como o Baptista: *Venit Joannes, neque manducans,
neque bibens*, & a refeyção que nos mais tomava, não só era muy
parca, mas grosseyra, abstando se sempre, como o mesmo Ba-
ptista, da comida de carne, & bebida de vinho: *Vinum, & sice-
ram non bibet*, & quando andava nas suas Missoens dos desertos,
Luc. c. 1. passava a noyte com hum pouco de pão preto, & com humas
v. 15. frutas agrestes. As lagrimas erão continuas. A cama, em que só
duas

duas até tres horas tomava algum descanso, era o chão, ou hũa taboa aspera, passando o mais da noyte em altíssima contemplação. Os vestidos erão sempre os mais pobres, & remendados.

Mas meu glorioso Santo, se sempre conservastes o candor da vossa innocencia, como mortificais o vosso corpo com tão rigorosas penitencias? Se sois innocente de culpas, para que quereis parecer peccador de penas? Não ha na Companhia de JESUS penitencias taxadas, & determinadas para seus filhos, porque a penitencia mais excellente, que lhes recomenda, he a mortificação interior das payxões, & appetites com que na Companhia se augmenta, & nutre a obediencia mais prompta, a humildade mais profunda, a abnegação propria, & do mundo mais rara, o trato com os proximos mais charitativo, a virtude mais solida, & resplandece finalmente a santidade mais pura; mas como se deyxão tambem ao arbitrio dos Prelados, & ao espirito de seus filhos taxadas as penitencias corporaes, desta santa permissão se aproveytava o incessavel desejo que tinha o P. João Francisco Regis de padecer, para não ter termo nem taxa a sua austera penitencia, com que no retiro da noyte, que era o arbitrio da severidade com que se tratava, castigava rigorosamente o seu corpo innocente. Mas se o trato penitente suppõem culpa, como se augmentão em o P. João Francisco Regis tanto as disciplinas, as lagrimas, & os cilicios, se a sua innocencia nunca deo lugar à culpa?

Que a terra se veja cuberta de espinhos por cilicios: *Spinæ, & tribulos germinabit*, he divida que paga, pois della se formou o homem, q̃ devendo corresponder agradecido aos beneficios de seu Creador, lhe pagou com ingratições; mas que João, que sempre correspondeo a Deos com beneficios nas pessoas dos pobres, dos quaes tinha lista para os conhecer, & remediar em suas necessidades: *Quod uni ex minimis meis fecisti, mihi fecisti*, se veja tão cuberto de espinhos, ou de cilicios, quẽ não se admira? Mas como era rosa candida pelo candor da mais pura innocencia, como não havia esta Rosa cercar-se de espinhos, ou de cilicios? Que chore a Aurora, & que derrame lagrimas, està bem, pois se como Aurora ri para o mundo, tambem he justo que chore, pois he bem que chore, quem para o mundo se ri. Mas que João, que desde a Aurora da vida nunca se rio para o mundo, antes se rio do mundo desprezando os bens hereditarios, que elle lhe offerecia,

Math. c.
25. n. 40.

recia, derrame tantas lagrimas, quem não pasma? Mas quiz com fios de perolas comprar joyas da graça. Que a Lua se veja *Joc. c. 2. n. 31.* banhada em sangue: *Vertetur Luna in sanguinem*, he bem empregado, pois tantas vezes perde os resplandores, que o Sol liberal lhe communica. Mas que João, que sempre conservou os resplandores da Divina graça, que recebo do Divino Sol, se veja todos os dias banhado em sangue, quem vendo tanto sangue não delmaya? Mas como não havia de ser liberal em derramar rubins, quem ao mesmo tempo era tão prodigo em desperdiçar perolas? Que o Sol se veja açoutado: *Percussa est tertia pars Solis*, parecerá horror sanguinolento, mas he final de juizo, já que sendo Sol se sujeitou a eclipses; mas que João que nunca padeceo no Sol da sua alma os eclipses do peccado, porque sempre foy Sol luzido na graça, se veja tão rigorosamente açoutado, quem não se admira? Mas como era Sol innocente, quiz imitar ao Divino Sol, que sendo a mesma innocencia, foy rigorosamente açoutado.

Mas o que mais me admira, & o que mais me suspende, he ver a São João Francisco Regis tão cingido com o cingulo da penitencia, que o que os peccadores que confessava merecião pelas suas culpas, elle as tomava sobre si para satisfazer pelos seus peccados. Assim o fez muytas vezes. Em huma confessando a hum grande peccador, que com industria, & affabilidade havia reduzido à Confissão, dandolhe hum Padre Nosso, & Ave Maria, se offereceo a tomar pelos seus peccados vinte rigorosas disciplinas, ou vinte penitencias rigorosas. Na verdade que já neste caso me não parece São Francisco Regis homem, porque me parece hum abrazado Serafim. Vio o Profeta Isaías a Deos em hum magestoso throno: *Vidi Dominum super solium excelsum, & elevatum*, a que assistião dous Serafins, cada hum com seis azas: *Seraphim stabant, sex ala uni, & sex ala alteri*: & diz o doutissimo *ALapide hic* ALapide, que em tal ordem tinhaõ dispostas as azas, que dellas formava cada hum tres cruces, em que apparecião crucificados: *Dispositio alarum ex trina cruce constabat*. Mas que razão ha, para que os Serafins carreguem essas tres cruces, em que apparecião crucificados, & mortificados? São Jeronymo diz que era pelos peccados dos homens: *Propter peccata hominum*. He a Cruz o symbolo da penitencia, & eraõ os homens os peccadores; & sendo os Serafins os innocentes tomavaõ sobre si as cruces da peni-

penitencia, para satisfazerem pelos peccados dos homens, que eraõ os culpados: *Dispositio alarum ex trina cruce constabat propter peccata hominum*. Mas a quem representavão aquelles dous Serafins neste caso? Digo que representavão ao nosso Santo tomando sobre si aquellas vinte rigorosas penitencias pelas culpas, & peccados daquelle homem. Hum Serafim lhe representava a alma, & outro Serafim lhe representava o corpo, porque na alma, & no corpo sentia, & padecia aquellas vinte penitencias, que sobre si tomava pelas culpas daquelle grande peccador.

Para o mostrar havemos reparar, & advertir na fôrma, disposição, & figura, com que os Serafins com as azas superiores formavão as duas Cruzes. Notay. Para os Serafins com as duas azas superiores encubrirem o seu rosto, & o de Deos, como adverte o texto Grego: *Duabus velabant faciem ejus, & facies suam*, levãtando ellas duas azas cruzavaõ hũa aza sobre a outra aza na fôrma, & figura de hũa Aspa, & eis-ahi a primeyra Cruz, porque à Aspa chama a Igreja Cruz: *Ave Crux pretiosa*. E para com as duas azas inferiores encubrirẽ os seus pès, & os de Deos: *Duabus velabant pedes ejus, & pedes suos*, cruzavão tambem hũa aza sobre outra aza na mesma fôrma, & figura de Aspa, & eis-ahi a segunda Cruz. Duas Aspas, já se vê, que sem differença alguma são a mesma fôrma, & figura de dous XX. que na contra Romana, de que usa a Igreja, valem vinte, porque cada X. val dez. Significando pois estas duas Cruzes dos Serafins a penitencia, que tomavaõ sobre si pelos peccados dos homens: *Propter peccata hominum*, & estando aquellas duas cruzes, symbolo da penitencia, na fôrma, & figura de dous XX. que valem vinte, bem se vê como vinhão a representar aquelles dous Serafins ao nosso Santo, que como Serafim no corpo, & na alma, inflamado no amor dos proximos, tomava sobre si aquellas vinte penitencias pelos peccados daquelle miseravel homem: *Duabus velabant faciem ejus, & duabus velabant pedes ejus, propter peccata hominum*. E como aquelles dous Serafins representavão ao nosso Santo Serafim na terra, aonde posto sempre na presença de Deos, *Stabant*, como Viador não via a face de Deos, porisso não viaõ a face de Deos aquelles Serafins: *Velabant faciem ejus*. As duas azas, que correspondiaõ ao peyto, como os Serafins as estendião para com ellas voarem, *Duabus velabant*, formavaõ huma

In Offi-
cio, S. An-
drea.

hum Cruz perfeyta, que he a Cruz de Christo, que este humo Serafim sempre trazia no coração estampada, & com ella na mão, como vemos naquelle Altar, prégava penitencia clamando como os dous Serafins mutuamente clamavão: *Et clamabant alter ad alterum*, porque uniformes na charidade o espirito, & o corpo, ambos clamavão: *Alter ad alterum*, & como representavão a hum só sujeyto que clamava; porisso o texto pa ssa a fallar no singular, mostrando que era hum o que clamava: *A voce clamantis*, aballando, & commovendo com o clamor da sua prégção as portas dos corações dos homens, que são o Templo vivo, em que Deos quer habitar pela graça: *Et commota sunt superliminaria cardinum à voce clamantis*. Deos em o throno debayxo das azas dos Serafins occulto, representava-se a si mesmo Sacramentado naquelle throno debayxo daquellas Sacrosantas especies, assistindo com sua Divina, & real presença àquelle novo Serafim, que hoje veneramos Beatificado, & a primeyra vez sublimado naquelle Altar, junto, como os Serafins, ao mesmo throno em que lhe assiste Deos Sacramentado: *Vidi Dominum super solium excelsum, & elevatum. Seraphim stabant super illud*.

E se aquelle Templo, & Casa em que o Profeta vio representado ao nosso Santo Serafim, era Templo da terra, como dizé S. Cyrillo, & S. Jeronymo; & este Templo, & Casa estava chea de fumo: *Domus repleta est fumo*, em que se symboliza a gloria de Deos, como diz A Lápide: *Fumus est symbolum gloria Dei*; bem se mostra, que este Templo, & Casa he a Casa da Sagrada Companhia de JESUS, aonde tudo o que seus filhos obraão he para mayor gloria de Deos: *Ad maiorem Dei gloriam*; que he o glorioso braço, & timbre da Sagrada Companhia de JESUS. Diz mais o texto, que a terra toda estava chea de gloria de Deos: *Et omnis terra plena est gloria ejus*; & sendo esta gloria de Deos, como diz o grande P. M. Antonio Vieyra, a gloria que Deos recebe dos homens; bem podemos dizer que he gloria, que em todas as quatro partes do mudo recebe hoje Deos dos filhos da Companhia em humilde, & santa gratificação, pela que de Deos recebe em a Bemaventurança o B. P. João Francisco Regis; & pela gloria que redunda em toda a sua Companhia, por ver hoje a este filho Beatificado na terra, & collocado sobre o Altar na Companhia de JESUS Sacramentado: *Vidi Dominum super solium excelsum*;

celsum: Seraphim stabant super illud. Representando pois aquellas Serafins a este abrazado Serafim tomando sobre si aquellas vinte penitencias pelas culpas, & peccados daquelle homem, parece que já não tem mais para onde subir o nosso Santo pela sua rigorosa penitencia, q̃ a collocar-se entre a suprema Hierarchia dos Serafins, que he a Deos a mais immediata.

Mas ainda me dà o Apostolo S. Paulo fundamento para dizer, que subio mais, pois se chegou a assemelhar com o mesmo Christo, que sendo a mesma innocencia, quiz que parecessem suas as nossas culpas tomando-as sobre si, & fazendo penitencia pelos nossos peccados: *Qui non noverat peccatum, pro nobis peccatum fecit.* Tudo assim he, porém não me he necessario subir tanto com o discurso para elogiar, & encarecer a rara penitencia deste penitente Santo, & innocente, porque para seu mayor abo- no basta dizer que assemelhando-se ao Baptista, com quẽ se identifica no nome de João, sempre ajuntou, como elle, o candor da sua innocencia com o austero da sua penitencia: *Pœnitentia austeritatem cum candore innocentie usquequaque conjunxit;* porq̃ sempre trouxe, como o Baptista, cingidos os lombos com este precioso cingulo: *Sint lumbi vestri præcincti cingulo pœnitentia.* *Joannes habebat zonam pelliceam circa lumbos suos.* E por se assemelhar ao Baptista, a quẽ Christo canonizou no mundo por Santo, mereceo que o Vigario do mesmo Christo o declarasse na terra por Bemaventurado: *Et vos similes hominibus. Beati servi illi.*

A terceyra excellencia, ainda que na ordem que segue o Evangelista, he a quarta, com que o Divino Pontifice canonizou a S. João Baptista no mesmo Sermão por Santo: *Cœpit dicere de Joanne,* foy a sua Angelica pureza, chamandolhe Anjo seu: *Hic est enim de quo dictum est: Ecce ego mitto Angelum meum.* E esta virtude a todas as luzes se representa nos resplandores das tochas, que Christo mãda no Evangelho tragaõ os seus servos nas mãos para serem semelhantes ao Baptista, que na pureza foy a mais luzida tocha, & serem Bemaventurados: *Et vos similes hominibus. Erat lucerna ardens, & lucens. Beati servi illi.* E esta he tambem a especial virtude, que o Vigario de Christo publica do servo de Deos João Francisco Regis na Bulla da sua Beatificação, affirmado delle que sempre conservou o candor da pureza, & innocencia: *Cum candore innocentie;* & porque resplandeceo nelle com muyta singularidade esta Angelica virtude, lhe davão os ho-

mens, como ao outro João da Ley escrita, o prediado de Anjo do Ceo: *Ecce ego mitto Angelum meum*. Tanto resplandece em o Bemdito P. João Francisco Regis a sua Angelica pureza, & tanto com ella attrahia as almas a esta celestial virtude, que affirmou delle hum douto Parocho, que parecia o P. Regis mandado do Ceo para influir pureza nos corações, & nas almas.

Cardan.
sect. 6.
Aphor.
113.

Entre as mais luzidas Estrellas do Firmamento descobrem os Mathematicos hũa muy resplandecente, a que chamão a Estrella Regia, cuja virtude, & qualidade he influir nos sublunares humanos virtude, & inclinação à pureza: *Castitas fit ex sola Stella Regia natura Jovis, & Veneris, quando est in ascendente*, diz Cardano. E quem senão a Estrella Regia havia comunicar tal virtude? E se o Creador communicou esta virtude à Estrella Regia no Firmamento do Ceo; no melhor Firmamento da Igreja a Sagrada Companhia de JESUS, aonde brilhão tantas Estrellas de tão grande magnitud na pureza, q̃ excedê na pureza às Estrellas do Firmamêto do Ceo poz Deos esta Estrella Regis, ou esta Estrella Regia, a quem communicou em tão superior grão esta excellencia, que bastava pôr com attenção os olhos em o P. Regis, para comunicar pureza a quem o via, & refrear os movimentos sensuaes, quem nelle punha os olhos. Oh Divina pureza! & tão Divina, que por ella se dá a conhecer a infinita pureza, & virtude do mesmo Deos.

Matth. c.
22. n. 29.

Chegarão os Judeos a Christo, & como negão o mysterio da Resurreyção da carne, fizerãolhe esta pergunta: Humamulher casada, morto o primeyro marido, casa com o segundo, & morto o segundo, casa com o terceyro; se todos estes haõ de resuscitar, dizeynos, qual delles ha de ser seu marido: *In resurrectione, cujus erit uxor?* Respondeolhes o Senhor: Errais, porque não conheceis a infinita virtude de Deos: *Erratis, quia nescitis virtutem Dei*: porque na resurreyção não ha de haver movimentos sensuaes: *In resurrectione neque nubent, neque nubentur*; porque esses casados (toma Christo por exemplo os que resuscitão em graça) haõ de estar como os Anjos no Ceo: *Sed erunt sicut Angeli in Calo*. E como estão os Anjos no Ceo? Estão sempre vendo, & sempre olhando para Deos: *Angeli qui semper vident faciem Patris, qui in Calis est*. Pois dos Anjos estarem vendo a Deos, & desles calados estarem como os Anjos, que no Ceo estão vendo a Deos, dahi he que Christo prova, que na resurreyção

reyção não ha de haver movimentos sensuaes: *In resurrectione neque nubent, neque nubentur*? Sim: porque he tão infinita, & tão communicativa a virtude, & pureza de Deos, que de tal sorte se comunica, a quem nelle emprega as vistas, q̃ he impossivel sentir em si movimentos da carne, quem nelle sempre emprega os olhos: *In resurrectione neque nubent, neque nubentur, sed erunt sicut Angeli in Calo. Angeli qui semper vident faciem Patris, qui in Calo est.*

Oh excelsa, & Divina pureza de S. João Francisco Regis! tão Divina, & tão communicativa, que se communicava, & infundia nos' corações, & nas almas dos que o vião, & refreava os movimentos sensuaes a quem o tratava, & nelle empregava os olhos. Esta he a pureza que se acha naquelle Divino Sacramento, q̃ faz puros, & castos, aos q̃ a elle se chegão: *Vinum germinans Virgines.* Mas se pelos Anjos verem a Deos, se prova, & se infere que nelles não ha, nem pôde haver movimentos sensuaes, este fundamento me obriga a dizer, que o P. Regis assim vivia na terra, como se estivera no Ceo vendo a Deos, pois foy a sua pureza tão alta, que não só não houve nella macula, mas nem sentio estímulo contra ella. Como não ha de pois ser Beatificado na terra, qué p̃ la sua pureza assim vivia na terra, como se já vivera na Beatificação do Ceo? Cõ razão pois pela sua Angelica pureza lhe chamavão, como ao Baptista, Anjo vindo do Ceo: *Hic est enim de quo dictum est: Ecce ego mitto Angelum meum.*

Zach. c.
9. 11. 27.

Foy tambem Anjo por milagroso, que tambem ha Anjos que fazem milagres. E esta he outra excellencia que delle publica a Bulla da sua Beatificação: *Virtutibus heroicis multipliciter claruisse, nec non miraculis*; & porisso tambem semelhante ao Baptista, cuja vida foy toda milagrosa, & em nascendo logo obrou o milagre de soltar a lingua do Pay, que estava emmudecida: *Apertum est illico os ejus.* Querer porẽm numerar os milagres, que tem feyto o B. João Francisco Regis, he o mesmo que querer contar as Estrellas do Ceo, & as areas do mar. Só com a terra que se tem tirado da sua sepultura, tem feyto tantos milagres, que faltando por muytas vezes a terra na sepultura, se tem lançado por muytas vezes na sepultura mais terra, porque com ella tem feyto mais milagres que terra. Trouxeraõ à sua sepultura hum Cavalheyro cego de ambos os olhos, & chegando a terra aos olhos, em hum abrir de olhos vio a terra com a terra,

Joan. 9.
n. 6.

ou com o lodo da terra, que Christo poz nos olhos de hum cego, recebeu logo vista o cego; parece que tanta virtude tinha a terra nas mãos de Christo, como tinha a terra lançada sobre o corpo do nosso Santo para dar vista a cegos.

Psal. 10.
n. 9.

Hum mancebo, que tambem tinha falta de vista, poz o Santo P. Regis nelle os olhos, & só de o ver recebeu clara vista, obrando nelle este milagre aos olhos vistos. Diz David q̃ Deos põem os seus Divinos olhos nos pobres para os remediar: *Oculi Domini in pauperem respiciunt*; & S. João Francisco Regis põem os olhos nos pobres para os soccorrer, & nos cegos para lhes dar vista. Estes olhos sim, que dão bom olhado.

Luc. c. 4.
n. 39.

Tanto poder tinha sobre as enfermidades, que achando-se hũa moça enferma de hũa febre incuravel, mandou à febre que se fosse, & com a palavra de João foy-se a febre. He João hum feyticeyro, que cura com palavras. Com semelhante feytiço curou Christo bem nosso a sogra de Simão Pedro, que estava gravemente febricitante: mandou Christo à febre, que se fosse, & ao imperio da sua Divina palavra foy-se a febre: *Imperavit febrī, & dimisit illam*. Bem se parece João com Christo no imperio com que curava.

Pediolhe huma devota mulher a capa para lha remendar, & aproveytando-se da occasião ficou-se com hum retalho da capa. Applicou-o logo a dous filhos, que tinha enfermos, hum de cezões, & outro de hydropezia, & logo o retalho obrou dous milagres; que he João tão milagroso, que obra milagres a pares. Andava o bom do retalho fazendo milagres por casa dos enfermos, & não havia mãos a medir com o retalho a fazer milagres. Oh quanta fazenda valia aquelle só retalho! Bem dava a conhecer aquella amostra do pano o quanto valia a peça. Já me não admiro, de que a capa do meu Patriarcha Elias fizesse dous milagres, dividindo duas vezes as aguas do Rio Jordão, pois vejo que hum só retalho da capa de S. João Francisco Regis fez hum rio de milagres.

Luc. c. 1.
n. 15.

3. Reg. c.

17. n. 16.

Tinha em casa de huma charitativa mulher huma arca de trigo para repartir com os pobres, & faltando já o trigo, mandando o Santo Padre abrir a arca, de repente se achou cheia de trigo para matar aos pobres a fome. Bem se vê como neste João estava o espirito, & virtude de Elias: *In spiritu, & virtute Elie*, que na casa de hũa viuva pobre multiplicou a farinha para lhe matar a fome: *Hydria farina non defecit*. Final;

Finalmente a coxos, a cegos, a surdos, & a todo o genero de enfermidades curava este S. P. podendo se dizer deste João, o que Christo de si mandou dizer ao outro João: *Cæci vident, claudæ ambulat, surdi audiunt.* E ló com a sua Imagem pintada tem obrado muytos milagres, porque João nasceo pintado para fazer milagres. Mas como não havia fazer tantos milagres em os necessitados, se tanto ardêrao nas suas sagradas mãos as tochas com a luz da pureza, & fogo ardente da charidade: *Lucerne ardentes in manibus vestris*, em que se assemelhou o Baptista, & porisso mereceo ser declarado na terra por Bemaventurado no Ceo: *Et vos similes hominibus. Beati servi illi?*

Luc. c. 7.
n. 22.

A quarta virtude, com que o Divino Pontifice canonizou ao Baptista, foy a luz, & sciencia profetica, acclamãdo-o não ló por Profeta, mas tambem por mais que Profeta: *Et quid existis videre? Prophetam? Etiam dico vobis, & plusquam Prophetam.* E esta excellencia se symboliza na luz das tochas, que haõ de de trazer nas mãos os servos de Deos: *Lucerne ardentes in manibus vestris*, para serem Bemaventurados no Ceo: *Beati servi illi*, & Beatificados na terra: *Beati servi illi*; porque nenhuma outra coula he a sciência profetica, senão húa luz, q̃ Deos infúde no entendimêto do Profeta para ver as coulas, q̃ nos estão occultas, assim como cõ a luz da tocha se descobre o q̃ está occulto debayxo das lóbras da noyte. E esta he outra excellencia, q̃ o Vigario de Christo publica do B. João Francisco Regis na Bulla da sua Beatificação: *Sicut Dei ministerium in scientia.* Não fallo aqui nas sciencias, que com tanta facilidade adquiria nas Aulas o P. Regis pelo seu superior talento; porque não podião faltar as sciencias, a quem foy creado no Paraíso da Religião, em que Deos plantou para todos a Arvore da Sciencia.

In Bul.
Beatif.

Todos tinhaõ ao Venerav. P. João Francisco Regis por Profeta vendo a verdade com que previa, & profetizava muytos successos futuros, & assim tinhaõ deste João o mesmo conceyto, que os homens tinhaõ do Baptista: *Omnes habebant Joannem sicut Prophetam.* A hum homem de vida depravada, a quem não conhecia, confessando-se com elle, exhortando-o com a affabilidade que costumava à penitencia, assertivamente lhe disse, que dentro em seis mezes lhe havia Deos fazer especiaes beneficios à sua alma. E assim succedeo, porq̃ dentro no mesmo tempo mudou a vida, vivendo huma vida santa. A huma mulher que vivia

afflicta

afflicta por não ter filhos, lhe disse que se não desconsolasse, por-
que estava pejada de hum filho macho; assim era, porque dalli
a nove mezes menos tres dias o pario. A outra que não vivia me-
nos desconsolada pela má vida, & trato, que lhe dava seu mari-
do, por ser de condiçã defabrida, a animou dizendolhe, que
fosse descançada, que em breve tempo viviria em muyta paz
com elle. E assim foy, porque em breve tempo se lhe trocou a
aspereza em brandura, & o rigor em muyta affabilidade. Quem
tiver marido de má condiçã, ou quem tiver mulher de má na-
tureza, se quer viver em paz, recorra a este Santo Profeta. Estes,
& outros muytos successos futuros profetizou o Bemaventura-
do P. S. João Francisco Regis; & porisso o tinham, como ao Ba-
ptista, por Profeta: *Omnes habebant Joannem sicut Prophetam.*

Psal. 13.
v. 4.

Naõ me alargo a ponderar esta prerogativa do nosso San-
to, assim por não ser mais extenso, (ainda que nestes Sermoens
naõ se deve estranhar a extensã) como por ser esta materia tão
superior, que não cabe dentro da esfera da intelligencia huma-
na para se ponderar. Assim o significou David fallando cõ Deos:
Omnes vias meas previdisti, non est sermo in lingua mea. Vós Senhor
(diz David) com vossa altissima luz, & infinita sabedoria com
que prevedes as cousas futuras, preconhecestes todas as minhas
acções, & passadas antes de terem existencia, & ser, & confesso
ingenuamente, que não tenho boca, nem lingua, nem palavras
para louvar tão alta luz, & sciencia: *Non est sermo in lingua mea,*

Hug. hic. explica Hugo: *Sufficiens ad explicandum celsitudinem tue sapien-
tie.* Isto digo, & confesso tambem a respeyto da sciencia profe-
tica com q̃ o B. João Frâncisco Regis previa os successos futuros:
*Omnes vias meas previdisti, non est sermo in lingua mea: Sufficiens
ad explicandum celsitudinem tue sapientie:* & bastame para abono
deste discurlo dizer que foy Profeta como o Baptista: *Omnes
habebant Joannem sicut Prophetam;* cuja sciencia se representa na
luz das tochas acesas, que Christo manda no Euangelho aos ser-
vos, que tragão acesas nas mãos: *Et lucerna ardentes in manibus
vestris.* E se estas quatro virtudes, que tenho ponderado de S.
João Francisco Regis, bastarão para o Divino Pontifice Christo
bem nosso canonizar na terra ao seu Baptista por Santo, como
advertio o nosso Sylveyra: *A quatuor virtutibus Joannem com-
mendat,* no primeyro Sermão que fez das suas excellencias: *Cœ-
pit dicere de Joanne;* sendo João Francisco Regis nellas tão le-
melhante

Silv. in c.
11. Mat-
th.

melhante ao Baptista com quẽ se identifica no nome de João: *Et vos similes hominibus*; como não havia o Vigario de Christo com ellas publicallo por Bemaventurado no Ceo: *Beati servi illi?*

Meu gloriolo Santo, logray por eternos seculos neste Imperio em que estais, essa immensa gloria, & Bemaventurança eterna, que com tão prodigiosas virtudes soubestes merecer cá em a terra, & perdoay o meu limitado desempenho, pois bem vejo que virtudes tão excelsas mereciaõ ser ponderadas com mais remontado estylo, & deviaõ accções tão gloriosas ser louvadas com pensamentos mais subidos. O que resta he, que dessa celestial Patria, aonde em premio de vossos trabalhos coroado de tanta gloria descansais, vos lembreis destes vossos carissimos, & Religiosos Irmãos, que hoje com tanto jubilo, & fausto celebraõ na terra a Beatificação gloriosa, que lograis em os Ceos. E se pelos Santos novos se esquecẽ os velhos, a vós como a Santo para nós novo na terra recorreremos, & pela vossa constancia que mostrastes no zelo das almas, & na paciencia em tantos trabalhos, pela vossa austera penitencia, pelo poder com q̃ obrastes tantos milagres, pela vossa Angelica pureza, & pela vossa luz profetica vos pedimos, que com o vosso poderoso patrocínio nos alcanceis de Deos, a quem na vida com tanto extremo amastes, o despacho das petições que mediante o vosso patrocínio lhe fazemos.

E a vós ó sempre illustre, & esclarecida Companhia de JESUS, & Sagrada Religião de Ignacio, Seminario da Santidade, Escola da perfeição, Espôsa querida de JESUS, a cujos peytos bebem com fecundidade tantos filhos o suave nectar das virtudes, & o candido leyte das sciencias: Fonte do Paraíso, donde correm em perennes quatro rios para fecundar as quatro partes do mundo as aguas da prégação Euangelica: Torre de David, donde se achão pendentes os escudos, & todas as armas dos fortes para defenſa da Igreja: Leyto em que descansa o Divino Salamaõ assistido dos mais valentes, & experimentados Soldados, cingidos todos com a espada da Divina palavra para vencerem nas batalhas do espirito: Judith espediosa, que conservando-se pura, & ornada com as mais ricas joyas da graça, sollicita na salvação das almas recebe no retiro da oração alétados brios, para degolar com a espada do mais fino zelo o Holofernes infernal, & porisso mereceo ser a alegria de toda Jerusaleem terrestre, & a honorificencia de todo o povo de Deos: *In gloria Jerusaleem,*

Cant. 4.
num. 4.

Cant. 3.
num. 8.

Judith c.
15. n. 10.

rusalem, tu honorificentia populi nostri. A vós damos hoje todos mil parabens pela ineffável gloria que lograis por veres a este filho vosso Beatificado na terra, & naquelle Sagrado Altar entronizado: & confessamos, que se todos os vossos filhos, que pelas suas virtudes, & martyrios estão coroados na gloria, lograssem na terra o mesmo culto, não bastariaõ os Altares para thronos de tantos filhos. Jacte-se pois embora, ó Sagrada Religião, a fermosa Climene mãy de Faetonte, por ver a esse filho sublimado na luminosa carroça do Sol seu pay; porque muyto mayor he a vossa gloria por veres a este novo Faetonte, filho de Ignacio luzido Sol, nesta sua mystica carroça tão gloriosamente exaltado. Faetonte vendo se na carroça do Sol seu pay abraçou o mundo com fogo: & este melhor Faetonte nesta Sagrada carroça do Sol Ignacio seu Pay, participando delle Divinos incendios inflammou as almas, & abraçou os corações com fogo do amor Divino: *Itote, omnia accendite, & inflamate.* Deos Jupiter vendo q̃ Faetonte abraçava o mundo com fogo, com hũ rayo vindo do Ceo o lançou fóra da carroça do Pay: o Divino Jupiter, nosso verdadeyro Deos, & Senhor, vendo que este prodigioso Faetonte inflammou as almas, & abraçou com o fogo do seu Divino amor os corações descendo do Ceo à terra em companhia da Divina Juno Maria Santissima, & mostrando as portas do Ceo abertas em dia do Nome de JESUS, com resplandecentes rayos, & com celestiaes resplandores o elevou desta Sagrada Carroça de Ignacio seu Pay, & o collocou no glorioso Throno da gloria na Companhia de JESUS, aonde como Jesuitta Bemaventurado vive: *Beati in Celo Jesuani, sive Jesuitta appellantur*; aonde reyna, & aonde descança por toda a eternidade. *Ad quam nos perducat, &c.*

Hug.
apud
Vieg. in
2. Apoc.
com. 3.
lect. 3.
num. 2.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

F I M.

